

O Impacto da Covid-19 na Ética Jornalística e nas Rotinas de Trabalho Sob a Perspectiva dos Jornalistas¹

Sofia MAGAGNIN²

Celina ALVETTI³

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Não se poderia imaginar que 2020 seria um ano tão desafiador para chefes de estado, famílias e profissionais dos mais diversos setores. Com a circulação de um novo vírus, novos padrões de consumo, interação e trabalho foram impostos. No jornalismo, a realidade não foi diferente: a pandemia exigiu dos veículos de comunicação e, principalmente dos jornalistas, adaptação. As redações do mundo todo tiveram suas dinâmicas alteradas, as TVs e as rádios modificaram sua grade de programação e as pautas passaram a ter um único protagonista: a Covid-19. Além disso, os veículos precisaram encontrar maneiras de viabilizar o trabalho de seus funcionários, sem deixá-los vulneráveis à doença. Assim, a casa se tornou a redação de muitos jornalistas e, como consequência, as relações de trabalho foram precarizadas. Redução de salário, aumento de jornada e a necessidade de conciliar a rotina profissional com as tarefas domésticas foram só alguns dos desafios estabelecidos. Com a pandemia, a história do jornalismo segue sendo marcada, evidentemente, como um dos momentos mais relevantes e de fortalecimento. Ainda assim, a era da Covid-19 abriu margem para reflexão sobre o exercício da profissão. A partir dessa perspectiva, esta pesquisa se propõe a investigar o impacto da pandemia da Covid-19 no cenário jornalístico brasileiro sob a perspectiva dos jornalistas. Além de buscar uma resposta a essa questão, tem-se como objetivos específicos: contextualizar a cobertura jornalística brasileira da Covid-19, compreender como as rotinas de trabalho dos jornalistas foram modificadas em decorrência da pandemia e debater a ética jornalística e cobertura midiática do coronavírus com base no Guia de Cobertura Ética da Covid (2020), do Observatório da Ética Jornalística (objETHOS). Os procedimentos metodológicos utilizados para fundamentar o trabalho

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Recém-graduada em Jornalismo pela PUCPR, email: sofiahmagagnin@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da PUCPR, email: alveti@uol.com.br

são a pesquisa bibliográfica e a entrevista individual, com base em Stumpf (2006) e Gaskell (2015), respectivamente. Em relação à teorização, discute-se as seguintes temáticas: ética no jornalismo; o papel do jornalismo em momentos de crise; a Covid-19 no jornalismo brasileiro e a percepção dos jornalistas sobre a pandemia. Para apresentar o conceito de ética e contextualizar a ética no jornalismo, além de discutir a aplicabilidade dos manuais de ética e deontologia nas redações brasileiras, utiliza-se como fundamento Bucci (2000), Karam (2014) e Christofolletti (2008). Descrevendo inicialmente a importância da cobertura jornalística em tempos de pandemia, são apresentadas reflexões sobre o papel do jornalismo e estudadas duas áreas de especialização no jornalismo: o jornalismo científico e de saúde, tendo como principais referências Oliveira (2010), Bertolli Filho (2006) e Miranda (2007). Para articular os efeitos da pandemia da Covid-19 no contexto midiático brasileiro e debater a adaptação dos veículos de comunicação, além de explorar como se deram as mudanças na rotina do jornalista e da abordagem sobre as dimensões éticas da cobertura, os estudos de Christofolletti (2021), Media Talks (2020) e Objethos (2020) foram consultados. A fim de compreender, sob a perspectiva dos jornalistas, como a pandemia da Covid-19 impactou o cenário jornalístico brasileiro optou-se pela utilização da metodologia de entrevista individual, referendada em Gaskell (2015). Ao todo, foram entrevistados anonimamente oito profissionais atuantes nas redações de veículos de comunicação brasileiros, sendo cinco mulheres e três homens. Desses, um indivíduo atua como editor-chefe, um como apresentador, um como produtor, um como jornalista independente, um como editor de saúde e três como repórteres especializados em saúde e ciência. Buscou-se essa heterogeneidade porque, conforme defende Gaskell (2015), resultados mais amplos podem ser obtidos a partir de vivências diferentes. Para as entrevistas, foram selecionados três temas centrais, condizentes às principais discussões propostas: ética jornalística, jornalismo e pandemia e o impacto da Covid-19 no jornalismo brasileiro. Com a realização do primeiro bloco de perguntas, a proposta foi compreender como os jornalistas percebem a ética jornalística e como se dá a aplicabilidade dos códigos de ética no dia a dia da profissão. Além disso, buscou-se esclarecer se a pandemia teve impactos sobre a ética jornalística, com exemplos de situações vivenciadas pelos profissionais para elucidar as relações diárias entre a ética do jornalista e a cobertura da pandemia. No bloco seguinte, o objetivo foi entender de que maneira os jornalistas visualizam o papel da profissão em momentos de crise. Ademais,

pretendeu-se assimilar as percepções dos profissionais sobre as funções do jornalismo especializado e do jornalismo generalista. Também se indagou qual era a opinião do jornalista a respeito da cobertura da pandemia realizada pela mídia brasileira. Com o último bloco de perguntas, a proposta foi identificar como os veículos de comunicação em que os profissionais trabalham se adaptaram ao novo modelo de trabalho e reconhecer quais foram as principais mudanças na rotina dos jornalistas em decorrência do isolamento. Por fim, com a última questão, a intenção foi descobrir se os jornalistas entrevistados buscaram se informar a respeito de materiais e guias jornalísticos para aperfeiçoamento profissional. Após a realização das entrevistas, foi possível constatar que muitas das discussões teóricas apresentadas na pesquisa se aplicam à experiência prática da ética para os jornalistas. Por exemplo, quando os jornalistas relatam que a ética jornalística é mais um valor inerente ao profissional do que propriamente um código de conduta que deve ser seguido à risca, e se manifesta até mesmo nas pequenas ações do dia a dia, os profissionais estão reafirmando o que dizem Bucci (2000) e Christofoletti (2008). Do mesmo modo, ao exemplificarem os impactos que a pandemia teve na rotina profissional, fica ainda mais claro os cuidados recomendados no pelo Guia de Cobertura Ética da Covid-19. Quanto à essencialidade do jornalismo diante desse contexto e a função social da profissão, apresentada por Silva, Gomes e Peres (2020) e Ferraretto e Morgado (2020), os jornalistas entrevistados reconhecem que, se a mídia não tivesse feito um trabalho tão competente, superar a pandemia poderia ser ainda mais difícil. Lelo (2020) demonstra uma preocupação em relação à adaptação dos profissionais no modelo *home office* e da falta de amparo dos empregadores ao não oferecerem suporte para mínimas condições de trabalho dos funcionários. A partir das entrevistas, também se comprovou a ideia de que o maior esforço nesse sentido partiu dos próprios jornalistas. A percepção dos entrevistados em relação à ética jornalística e à aplicabilidade dos códigos de ética da profissão é unânime: em decorrência da necessidade de levar informação com agilidade para o público, falta tempo para os jornalistas pensarem em consultar códigos. Ainda assim, acredita-se que a ética não pode ser desvinculada do jornalismo, já que ela está presente o tempo todo durante a execução das tarefas jornalísticas, desde o momento de fazer uma entrevista, selecionar uma fonte, apurar uma informação ou explicar o tema de uma reportagem. As respostas dos entrevistados reafirmam a ideia de que a cobertura da pandemia é uma experiência única, e que o

jornalista tem aprendido, dia após dia, a partir de erros e acertos, como realizar o seu trabalho da melhor forma. Assim, é possível afirmar que a Covid-19 teve grandes impactos na ética jornalística e nos modelos de trabalho ao compreender que a ética esteve presente nos momentos de tomada de decisão dos jornalistas; que tanto o jornalista generalista quanto o especialista tiveram papéis importantes na cobertura; que o novo modelo de trabalho adotado exigiu dos jornalistas adaptação e esforço para continuarem executando suas tarefas; que a pandemia teve efeitos na saúde física e mental do profissional, que deixou de ter seu tempo de lazer para se manter conectado 24 horas por dia; que por mais que os manuais de ética, deontologia e diretrizes elaboradas para a cobertura da Covid-19 tenham perdido espaço para cursos especializados sobre o coronavírus, os jornalistas não deixaram de se preocupar com a ética. Em resposta objetiva à problemática dessa pesquisa, conclui-se, portanto, que a ética e a responsabilidade, com a sociedade e com o próprio profissional, parte dos principais pilares do jornalismo, não foram deixadas de lado durante a pandemia da Covid-19. Pelo contrário, foram ainda mais evidenciadas. Como apontam os entrevistados, os momentos de crise só reforçam a ideia de que o jornalismo é um motor para salvar vidas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; pandemia; ética; covid-19.

REFERÊNCIAS

BERTOLLI FILHO, Claudio. **Elementos fundamentais para a prática do jornalismo científico. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação (BOCC)**, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bertolli-claudio-elementos-fundamentais-jornalismo-cientifico.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **O que os jornalistas aprenderam com o primeiro ano da pandemia**. ObjETHOS, 2021. Disponível em: <https://objethos.wordpress.com/2021/02/01/o-que-os-jornalistas-aprenderam-com-o-primeiro-ano-da-pandemia/>. Acesso em 26 fev. 2021.

FERRARETTO, Luiz Artur; MORGADO, Fernando. **Covid-19 e comunicação: um guia prático para enfrentar a crise**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em:

http://grupomontevideo.org/sitio/wp-content/uploads/2020/04/ner_covid-19_e_comunicacao.pdf. Acesso em 30 jan. 2021.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER; Martin; GASKELL, George (orgs.) **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2015.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 2014.

LELO, Thales. Enaltecimento da cobertura da mídia ofusca condições de trabalho do setor. Entrevista concedida a Andressa Kikuti e Janara Nicoletti. *In*: PAUL, Dairan; BECKER, Denise (orgs.) **Ética jornalística e pandemia: entrevistas com especialistas**. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: https://objethos.files.wordpress.com/2020/12/etica_e_pandemia_entrevistas_com_especialistas.pdf. Acesso em 24 jan. 2021.

MEDIA TALKS, **Efeitos da pandemia sobre o jornalismo, uma visão global**. J&Cia, 2020. Disponível em: http://jornalistasecia.com.br/edicoes/MediaTalks1_EpecialPandemia.pdf. Acesso em: 21 jan. 2021.

MIRANDA, Amanda Souza de. O saber médico e o jornalismo especializado em saúde: como uma epidemia se torna notícia. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1-13, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1291>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OBJETHOS. **Guia de Cobertura Ética da Covid-19**. Florianópolis: ObjETHOS, 2020.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2010.

SILVA, Marcio Augusto Martins da; GOMES, Michael; PERES, Milena Cristina. A Pandemia de 2020 e seus Impactos na Imprensa: Desafios dos Jornalistas no Vale do Paraíba e Litoral Norte. *In*: OLIVEIRA, Hebe Maria Gonçalves de; GADINI, Sérgio (orgs.) **Jornalismo em tempos da pandemia do novo coronavírus**. Aveiro: Ria Editorial, 2020. Disponível em: <http://www.riaeditorial.com/index.php/jornalismo-em-tempos-da-pandemia-do-novo-coronavirus/>. Acesso em 10 mar. 2021.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARRO, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.